

Resposta glicêmica de indivíduos ao consumo de fórmula Para nutrição enteral ou oral

Autores: Eliana Bistriche Giuntini 1, Hellin dos Santos 2, Gabriela Faria de Oliveira 2, Ana Paula M Celes 2, Bernadette D G de Melo Franco 1

Instituição: ¹ FCF - USP - Centro de Pesquisa em Alimentos FoRC/ Fac. Ciências Farmacêuticas (Rua do Lago, 250 - São Paulo SP), ² Prodiet - Prodieta Nutrição Clínica (Rua General Potiguara, 1428 - Curitiba, PR)

Introdução: Pacientes que necessitam controlar sua glicemia podem beneficiar-se das fórmulas especializadas para nutrição enteral ou oral. O índice glicêmico é um marcador da qualidade dos carboidratos, e a carga glicêmica considera também a quantidade desses carboidratos.

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi a avaliação do índice glicêmico (IG) e carga glicêmica (CG) produzida por duas fórmulas para nutrição enteral, Diamax original (O) e Diamax modificado (M).

Metodologia: Participaram 16 voluntários, com 21 a 49 anos, saudáveis segundo relato de ausência de doenças ou uso regular de medicação; com concentração de glicose no sangue entre 70-99 mg/100 ml após jejum de 10 h, glicemia pós-prandial máxima de 140 mg/100 ml e próxima do jejum após 2 h. Os voluntários compareceram em jejum de 10 horas, por 5 semanas, e consumiram o alimento referência – solução de glicose – por 3 semanas, e as 2 fórmulas Diamax na semanas seguintes, em quantidades equivalentes a 25 g de carboidratos disponíveis. A tomada de sangue por punção capilar foi realizada nos tempos 0 (antes do consumo), 15, 30, 40, 60, 90, 120 min. O IG foi calculado segundo regra trapezoidal, ignorando-se as áreas abaixo da linha de jejum. A CG foi determinada pela fórmula $CG = [(IG \text{ (glicose=referência)} \times \text{“g” de carboidrato disponível na porção}) / 100]$ (FAO, 1998; Brouns et al., 2005). Foi realizada análise de variância com medidas repetidas, com pos hoc de Bonferroni para identificar diferenças ($p < 0,05$).

Resultados: O ensaio clínico demonstrou que as amostras estudadas apresentaram baixo índice glicêmico, IG=37,8 para Diamax O e IG=22,5 para o Diamax M. Apresentaram também baixa carga glicêmica, CG=6,6 e CG=3,5, respectivamente. As curvas de resposta glicêmica apresentaram perfil com diferença acentuada em relação a todos os tempos, exceto no T0 e T120, que usualmente se aproxima do valor da glicemia de jejum depois de 2 h do consumo de alimento fonte de carboidrato. O pico da resposta glicêmica ocorreu 30 min após a ingestão, com diferença acentuada da glicemia entre os produtos Diamax em relação à glicose. As diferenças são significantes também nos tempos 15, 45, 60 e 90 min em relação à glicose, mas não entre os dois produtos. Porém a área sob a curva do produto Diamax M é significantemente menor que a do Diamax O. É importante ressaltar que a menor elevação/variação da glicemia deve provocar reduzida liberação de insulina para metabolizar a glicose proveniente desse tipo de alimento.

Conclusão: A resposta glicêmica dos produtos é bastante reduzida (IG=37,8 para Diamax O e IG=22,5 para o Diamax M) em relação ao alimento controle (IG=100), apresentando uma curva com formato pouco acentuado, sem pico elevado, especialmente no produto modificado. Essas informações podem ser utilizadas na prescrição de produtos para pacientes com hiperglicemia por stress ou portadores de Diabetes Mellitus.

Financiamento: Prodieta Nutrição Clínica

Palavras-chaves: diabetes, índice glicêmico, nutrição enteral, resposta glicêmica

